

# O LEVANTAMENTO DAS ESTRUTURAS DO ANTIGO ALDEAMENTO DE BARUERI COMO EXEMPLO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA EM ÁREA URBANA.

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia\*  
Cleide Franchi\*\*

## RESUMO

O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações sobre o potencial do registro arqueológico de áreas históricas, atualmente urbanizadas, cujo processo de urbanização não considerou os registros passados. Muitas áreas que são mencionadas em documentos textuais, ou mesmo na tradição oral como sendo pontos importantes para a compreensão da origem e desenvolvimento de certas cidades ou fatos históricos, acabam sendo desconsideradas como fonte documental. A experiência tem mostrado que mesmo áreas intensamente impactadas ainda guardam informações que podem ser resgatadas através de uma pesquisa arqueológica sistemática. O exemplo apresentado se refere ao diagnóstico que foi realizado sobre o potencial arqueológico da área do atual bairro da Aldeia, Barueri, no Estado de São Paulo.

Palavras-Chave: Arqueologia Urbana; Patrimônio Cultural; Educação.

## ABSTRACT

The goal of this article is to do some considerations on the potential of the archaeological record of historical areas, nowadays urbanized, whose process did not consider the past records. Many areas that are mentioned in textual documents, or even in the oral tradition as being important points for the comprehension of the origin and development of some cities or historical facts, finish being disregarded as informative source. The experience has been showing how same areas intensely damaged still keep information that can be rescued through a systematic archaeological research. The introduced example refers to the diagnosis that was accomplished about the archaeological potential of the area of the current district of the Village, Barueri, São Paulo.

\*Arqueóloga, Profa.Dra. do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. E-mail: scatamac@usp.br

\*\*Doutoranda em Arqueologia, Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Key-words: Urban Archaeology; Cultural Property; Education.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações sobre o potencial do registro arqueológico em áreas urbanas.

Muitas áreas que são mencionadas em documentos textuais, ou mesmo na tradição oral como sendo pontos importantes para a compreensão da origem e desenvolvimento de certas cidades ou fatos históricos, acabam sendo desconsideradas como fonte documental por estarem atualmente em áreas fortemente impactadas e urbanizadas.

A experiência tem mostrado que mesmo áreas intensamente impactadas ainda guardam informações que podem ser resgatadas através de uma pesquisa arqueológica sistemática.<sup>1</sup> O exemplo apresentado se refere ao diagnóstico que foi realizado sobre o potencial arqueológico da área do atual bairro da Aldeia, Barueri, no Estado de São Paulo.

A elaboração do diagnóstico envolveu uma apreciação das fontes orais e da análise da documentação textual, mas no momento nos deteremos aos aspectos relacionados às prospecções e escavações no local e aos primeiros resultados obtidos.

A área pesquisada corresponde ao espaço que, no passado, deveria ter sido ocupado pelo antigo aldeamento de Barueri. Este tipo de ocupação foi estabelecido pelos jesuítas para juntar vários grupos indígenas com o intuito de instruí-los e convertê-los à fé cristã.

Deste modo, o termo aldeamento é utilizado para diferenciar este tipo de estabelecimento das aldeias originais nas quais viviam os primitivos habitantes do local. De acordo com Petrone (1995:105) "*serve para distinguir tais aglomerados "criados", daqueles outros, tipicamente "espontâneos"*".

O aldeamento enfocado situava-se no ponto final de navegação do Alto Tietê,

que só volta a ser navegável a partir do atual município de Itu, o que faz com que Barueri seja a etapa inicial do trecho terrestre que demanda para o oeste.<sup>2</sup>

A área, que hoje é conhecida como Aldeia, tem sido ocupada de forma contínua e as evidências do antigo aldeamento, após terem sofrido constantes interferências antrópicas e naturais, foram totalmente destruídas. Não existe, atualmente, nenhuma evidência superficial que testemunhe o processo de ocupação do local, com exceção da capela, que constitui o único elemento relacionado ao antigo aldeamento jesuítico.<sup>3</sup>

A preocupação em realizar um levantamento sistemático na área do antigo aldeamento corresponde a uma atitude importante no sentido de ter como objeto de estudo uma área urbanizada, cujo potencial como fonte de informação histórica já tinha sido descartado.

O interesse e o envolvimento da comunidade com a pesquisa arqueológica na aldeia tem sido constante e pode ser comprovada pela participação dos diferentes segmentos da sociedade nas várias etapas de desenvolvimento dos trabalhos.

O resultado das pesquisas realizadas permitiu a elaboração de um projeto arqueológico para a área, que irá contemplar também a divulgação da pesquisa junto à comunidade, a proposta de um programa educativo junto às escolas do município, assim como a musealização dos vestígios arqueológico e revitalização do entorno<sup>4</sup>.

## A ÁREA EXPERIMENTAL DE PESQUISA

A área enfocada na pesquisa arqueológica foi a praça Nossa Senhora da Escada e a área do entorno, até a antiga calha do rio Tietê. Entretanto, a área experimental de pesquisa que serviu de reflexão para estes comentários corresponde ao terreno sem edificação localizado atualmente ao lado da capela.

Como a maioria dos sítios de

<sup>1</sup> Neste sentido podemos citar as pesquisas realizadas para o levantamento das estruturas arqueológicas do antigo sistema portuário da cidade de Iguape ( Scatamacchia, Rambelli e Demartini , 1997; Scatamacchia, e Rambelli, 2001

<sup>2</sup> Além disso, existe uma vasta documentação referente ao caminho dos indígenas - o Peabiru - que levaria às minas situadas no território espanhol de outrora (o lendário *El Dorado* - que não era senão as minas de prata de Potosi). Se o antigo aldeamento tiver sido instalado às margens dessa trilha indígena, poderemos, através das pesquisas arqueológicas, constatar ocupação anterior à chegada dos europeus.

<sup>3</sup> A capela constitui um testemunho deste momento passado apenas no que se refere ao seu significado como espaço sagrado, pois a suas características físicas foram totalmente alteradas. As escavações arqueológicas mostraram que a sua construção é recente e não representa a permanência da antiga construção. O resgate da cultura material através de pesquisas arqueológicas sistemáticas vai destacar a importância de Barueri para o desenvolvimento da história brasileira.

<sup>4</sup> Este trabalho foi realizado graças ao convênio entre a Prefeitura Municipal de Barueri e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

aldeamento, o de Barueri seguiu um padrão de ocupação pré-cabralino, seguindo a preferência por locais altos, com visibilidade e na proximidade de cursos de água.

Levando em conta as informações sobre tamanho e número de povoadores, o aldeamento de Barueri era de grandes dimensões, e deveria ter ocupado todo o platô, onde hoje está localizado o bairro da Aldeia.

Uma primeira vistoria na área mostrou a total destruição de estruturas superficiais. Com exceção da antiga capela, e de uma área parcialmente sem construção, indicada como sendo do antigo cemitério, não existem outras evidências materiais que possam testemunhar na área a distribuição espacial da antiga ocupação.

As informações orais dos moradores indicam ainda a presença de valas delimitadoras, para evitar a entrada ou saída de animais nas áreas de habitação. Este tipo de informação também existe na documentação textual e pode ser comprovada pela existência de estruturas semelhantes nos antigos quintais.

De acordo com Serafim Leite, a *“aldeia de Nossa Senhora da Escada de Barueri, ou Marueri foi fundada na primeira década do século XVII”*.

As construções realizadas pelos jesuítas na época da fundação da Aldeia de Barueri deveriam seguir o disposto nas Leis das Índias, mas deve-se levar em conta toda sorte de fatores que possam ter impedido o projeto inicial. A localização das estruturas levantadas vai fornecer dados sobre a relação entre a intenção inicial e o efetivamente ocorrido.<sup>5</sup>

Um último documento sobre a aldeia de Barueri (citado em Silveira Camargo, 1971: 354), existente no Arquivo da Cúria Metropolitana, dá uma caracterização geral sobre o local na primeira metade do século XVIII, e explica de certa maneira as estruturas e os enterramentos encontrados nesta primeira pesquisa:

*“Capela de Mbaruiri- Em distância de duas léguas para a parte Sul existe a capela de Mbaruiri, extinta aldeia dos índios. Nossa Senhora da Escada é o seu orago. Desde 1733 esta Igreja, o Colégio era dos Religiosos de Nossa*

*Senhora do Carmo, onde residia um Prior da mesma Ordem, e era Missionário, ou Vigário dos índios dali nacionais, sendo estes contemplados no distrito. Passou depois a ser freguesia, e teve Vigário Colado. Por provisão régia pelo Exmo e Revmo. Senhor Bispo falecido D. Mateus, me foi mandado tomar posse desta Igreja, como Capela filial desta Matriz, sendo fregueses os índios as igrejas, em cujos territórios existissem; o que se tem cumprido: poucos índios residem na vila, e dispersos por vários lugares. Tem esta Capela o cercado de terras; de um lado o rio Tietê, em cuja margem ela está edificada, de outro lado um valo; aqui plantei os restantes índios: tem também um pasto dividido, e valado para os animais. Tem o seu Logrador de Campos, e mata fora...o presente...trato, e é rendimento anual...vendabel, como também é seu rendimento a amet... se sepultam na Capela. Presentemente são oprimidos ali os pobres índios...pelos herdeiros do cap. Bernardo Leite Penteado, que se querem fazer Senhores das terras, e Campos da vizinhança da Aldeia até o Cercado dela, esbulhando a antiga Aldeia de suas terras, e logradores. Tinha os Missionários pela Fazenda Nacional vinte e cinco mil réis anualmente, como Honorário, ou Guisamento desta Igreja. Estes vinte e cinco mil réis recebe eu desde que tomei conta da dita Igreja, preso os guisamentos para celebração das Missas na Capela, e quando pode se havê-la; grande parte dos Índios estão distantes da Capela, e na mesma quase distância desta Matriz, onde chegam a ouvir missa nos domingos e dias santos, e vem receber os Sacramentos, como fregueses tendo crescido o trabalho da Freguesia em os apascentar. A*

<sup>5</sup>Uma referência iconográfica é a planta do Luís Saia (Morada Paulista, pág. 16), onde ele faz a reconstituição da aldeia de Carapicuíba de acordo com levantamento de 1937 e reproduz a planta de uma Aldeia Jesuítica projetada de acordo com as Leis das Índias. A maior intervenção documentada para a área teria ocorrido em 1804, com reedificação da Capela Mor, ou seja, cerca de 150 anos depois da grande ocupação dirigida pelos Jesuítas, numa tentativa oficial de integrar os habitantes remanescentes como cidadãos comuns.

*Igreja se conserva com decência, como tão bem existe a casa do Sobrado, e morada. Está provida do necessário para a celebração do Sacrifício da Missa, e para a administração dos Sacramentos tendo capacidade de servir de matriz, como era antecedentemente.*<sup>6</sup>

Partimos do princípio que através de uma metodologia de arqueologia histórica, realizada em ambiente urbano, seria possível resgatar alguns dos elementos do antigo plano do aldeamento.

O objetivo desta etapa da pesquisa foi buscar o antigo solo de ocupação, através da realização de trincheiras e sondagens estratigráficas.

De acordo com a posição que temos adotado, de interação e divulgação da pesquisa junto à comunidade, a área enfocada foi sinalizada desde o início da pesquisa. A placa colocada apresenta os indicadores do projeto, sendo que o local foi posteriormente cercado em decorrência da ampliação das sondagens e dos vestígios evidenciados.

O isolamento da área de pesquisa visou a segurança da população e do registro arqueológico e não o rompimento da interação com os pedestres. A solução gráfica dos painéis que cercam a área procurou dar a informação sobre o trabalho que está sendo realizado no interior.

## O RESULTADO DA PESQUISA

O setor pesquisado ao lado da capela foi o terreno sem edificação localizado na esquina. Nele foram realizadas as primeiras prospecções com a finalidade de identificar o processo de alteração da área através da análise estratigráfica. Para esta finalidade adotamos o princípio da realização de trincheiras, que cruzando toda a área permitiram uma visualização ampla do processo de deposição no local, evidenciando perfis estratigráficos para a orientação das escavações futuras. As trincheiras foram marcadas a cada 1m, como referencial de posicionamento para o registro dos vestígios evidenciados.

A partir de uma sondagem inicial (S1), foi feita uma trincheira (T1) saindo

da parede lateral da capela até a rua Nossa Senhora da Escada.

A escavação desta trincheira mostrou logo abaixo do piso atual uma espessa camada de aterro, irregular, variando entre 40 a 50 cm, medidas que se alteram na parte do meio da trincheira, onde a espessura aumenta para aproximadamente 80 cm, dando a impressão de uma área de preenchimento. A porção da trincheira localizada na altura deste estrato mais espesso não foi rebaixada, pois identificamos um solo mais compacto neste ponto, que corresponde a reminiscências da taipa utilizada como técnica construtiva.

O aprofundamento desta trincheira evidenciou entre 1,00m e 1,30m uma camada de terra mais escura, abaixo do aterro. A limpeza do solo evidenciou um orifício, mostrando a presença de uma pequena cavidade, que pudemos identificar como sendo de uma antiga cova, em decorrência dos vestígios ósseos que foram sendo evidenciados com a decapagem. Abaixo desses ossos verificamos a existência de uma camada de sedimentos de coloração diferente (amarelada) e mais compacto, que parece corresponder a um piso preparado para receber o corpo. O primeiro esqueleto estava em deposição horizontal (em decúbito dorsal), com o crânio voltado para o norte. A articulação dos ossos já tinha sido desfeita e a maioria dos ossos estava em processo de desintegração.<sup>7</sup>

Não existe nenhum vestígio aparente do corpo ter sido sepultado dentro de algum envoltório. O que pode ser visto de maneira clara é a diferenciação de coloração da terra que estava em contato com os ossos.<sup>8</sup> No corte estratigráfico da parede ao lado do enterramento pode-se perceber um estrato com uma coloração mais escura, acima da linha onde foi depositado o corpo e abaixo das camadas de aterro. O maxilar deste esqueleto estava incompleto e parte dos dentes foi recuperada quando a terra que estava em volta foi peneirada. Para a escavação de retirada deste primeiro esqueleto foi necessário o alargamento da T1, uma vez que a sua orientação era perpendicular à trincheira. A seção aberta na parede sul da trincheira, onde estavam depositados os ossos do pé, mostrou a presença de um outro crânio.

<sup>6</sup> O grifo é nosso para salientar as informações que podem ser correlacionadas com a situação encontrada no registro arqueológico.

<sup>7</sup> Uma melhor caracterização da integridade física dos ossos e do potencial informativo deverá ser feita após a análise técnica.

<sup>8</sup> A terra em questão tem um tom avermelhado, diferente da cor do solo local. Uma amostra desta terra foi retirada e será analisada a fim de constataremos se esta coloração diferenciada é decorrente da desintegração de algum material que eventualmente estaria envolvendo o corpo.

O aprofundamento da T1 mostrou marcas claras da decomposição óssea, em vários pontos, indicando a antiga presença de um sepultamento.

O prolongamento da T1 em direção à parede da capela evidenciou um piso de tijolo, logo abaixo do piso de cimento atual. Este deveria corresponder ao momento da configuração geral da capela, antes das interferências mais atuais. O aprofundamento desta trincheira junto à parede leste deixou aparente a fundação da capela, também de tijolo. Este fato comprova que a atual capela não corresponde à construção original; que deveria ter sido de taipa<sup>9</sup>.

Para evidenciar esta ocorrência e os outros vestígios ósseos que apareceram associados a este primeiro indivíduo, abrimos uma outra trincheira -T2, perpendicular à T1, na altura dos 5m, a partir da parede da capela.

A abertura da T2 evidenciou a existência de mais quatro esqueletos, dois na direção sul, dois na direção norte.

Na direção norte, as duas evidências estavam muito próximas e pela situação atual, decorrente de interferências antrópicas e naturais, os ossos deviam estar misturados. A situação física destes ossos mostra uma fragilidade maior do que dos anteriores.

O padrão de deposição parece ter sido o mesmo, sendo que é possível observar a presença de certas marcas, que mesmo ainda não sabendo o seu exato significado, podemos observar sua presença constante nos vários achados. Dois traços podem ser mencionados de maneira particular: a existência de pequenos orifícios ao lado do local de deposição do corpo e a presença de terra vermelha associada aos ossos.

No sentido sul foram evidenciadas mais duas ocorrências ósseas, sendo que um dos esqueletos, localizado linearmente após o primeiro esqueleto, tinha ainda sobre o peito as contagens de um colar.

A continuação da abertura da T2 em direção ao sul evidenciou claramente a terra fofa e mais escura que é depositada acima do enterramento 7, ladeada por estruturas mais compactas. Mostra também que a camada de telhas fragmentadas, encontradas entre 40cm e 50cm de profundidade a partir do solo atual, corresponde exatamente ao final da camada de terra fofa, sugerindo um desabamento

ou cobertura intencional, logo acima do enterramento, que serão confirmados através das escavações posteriores.

A seqüência das escavações das trincheiras possibilitou a identificação de porções de parede de taipa, assim como de áreas com compactação diferenciada.

A técnica construtiva que pode ser observada corresponde àquela descrita na literatura. Tomamos como exemplo a descrição feita por Katinsky (1976:121) em relação às casas bandeiristas :

*“É fato bastante difundido, que as paredes de taipa de pilão são executadas em camadas de 15 cm de terra, levemente umedecida e socada até reduzir-se a 2/3 ou 1/2 do volume original. Mas sabe-se também que certas terras propiciam ótimas taipas, outras ocasionam taipas mediocres, outras ainda não são adequadas. Na ausência de ensaios granulométricos feitos em laboratórios com amostras retiradas dessas casas, restam-nos estudos feitos fora do país, e observações empíricas. Uma primeira observação é de que a composição ótima de terra para a taipa é aquela onde, junto à argila, comparece uma certa porcentagem de areia e pedrisco miúdo.”*<sup>10</sup>

Complementando os dados sobre as características desta técnica, temos que:

*“A fundação destas paredes era igualmente construída de terra socada, em desacordo com a técnica ainda vigente na Europa. Esta variante condena-as a uma fragilidade incontornável : as fundações executadas com pedra, subindo 10 a 20 cm acima da superfície do solo, funcionam como dreno, impedindo portanto o solapamento das paredes por meio de erosão no seu pé. Ora, nestas paredes, que formam um corpo interiço com os alicerces, verifica-se em inúmeros casos sua corrosão ao longo do encontro com o solo. Com o progresso dessa corrosão a parede*

<sup>9</sup> A taipa de pilão era a principal técnica construtiva utilizada na época, e segundo Katinsky (1976:21) caracteriza aos olhos coloniais, “um modo paulista” de construção”. Este modo construtivo somente será substituído aos poucos por tijolo em meados do século XIX.

<sup>10</sup> A análise das amostras retiradas das escavações ao lado da capela deverá fornecer elementos precisos da composição da taipa de pilão utilizada nas construções do aldeamento de Barueri.

*desapruma e gira feito uma porta nos gonzos, caindo de um só golpe; não por esboroamento provocado por erosão da chuva (processo muito mais lento), mas por umidecimento de sua base” (op.cit.:120),*

Ainda segundo este autor, o revestimento destas paredes era feito com uma película de Tabatinga ou reboco de cal e areia.

Podemos observar na parede estratigráfica dos cortes das trincheiras, porções de taipa, com os extratos bem marcados. A sua execução corresponde ao esquema citado acima, com a diferença da presença de pedregulho como elemento integrante da massa de barro.<sup>11</sup>

A abertura da T2 em direção ao sul evidenciou no último metro telhas feitas à mão, com marcas digitais, a 50 cm de profundidade.

A abertura de uma outra trincheira (T6), perpendicular à parede oeste da capela e na mesma direção da porção de taipa encontrada na T2 na direção norte, evidenciou a continuidade de parede de taipa que se estende além dos limites da edificação atual.

O processo de formação do sítio a partir da análise da estratigrafia, estabelecida por meio das duas trincheiras (T1 e T2), entrecruzadas e posicionadas no espaço inicial de pesquisa, permite inferir:

- que houve um nivelamento do solo, que destruiu todas as evidências de antigas estruturas superficiais.
- que houve um aterro na área, com a destruição de vestígios superficiais, fato comprovado por informações orais de antigos moradores que falam da existência no local de um muro e de um barranco. As duas informações levam ao fato da existência no local de uma antiga estrutura de taipa que ao se deteriorar teria o aspecto de um barranco.
- que a construção da atual capela não corresponde ao período da implantação do aldeamento, mas a um período posterior.
- que apesar de todas as interferências na área, naturais e antrópicas, foi possível resgatar no registro arqueológico as evidências das antigas ações relacionadas ao sepultamento de

indivíduos em local não caracterizado como cemitério nos padrões habituais.

- que a permanência de vestígios de taipa mostram a possibilidade de recuperar a antiga planta da capela e do complexo religioso do antigo aldeamento.
- que esta área foi realmente utilizada por uma população que estava vivendo de maneira organizada a partir de padrões europeus existentes nos primeiros séculos de sua ocupação no Brasil.

## AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ARQUEOLÓGICO

O resultado da pesquisa mostrou que apesar da ausência de estruturas superficiais, existe ainda um potencial arqueológico a ser resgatado.

Este primeiro levantamento realizado evidenciou no registro arqueológico os vestígios da antiga ocupação da área, que remonta ao período da implantação do aldeamento.

A área pesquisada foi restrita, mas serviu para fornecer os indícios sobre o potencial ainda existente. O material evidenciado mostrou a importância da correlação das fontes textuais e materiais.

A continuação da pesquisa, que contempla a ampliação das escavações, a pesquisa sistemática da documentação textual, a curadoria do material resgatado e finalmente a divulgação e musealização da área, representará uma mudança significativa para o conhecimento da história local.

A valorização e conservação deste patrimônio cultural representam uma garantia da sua manutenção no presente e da sua transmissão para as futuras gerações.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABREU, C. de - *Capítulos de História Colonial (1500 - 1800)*. 4 ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 4
- \_\_\_\_\_ - *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*. São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Itatiaia, 1989.
- AZEVEDO, A. de - Aldeias e Aldeamentos de Índios. *Boletim Paulista de Geografia*, no. 33, S.P., out, 1959.
- BOXER, C. R. - *A idade de Ouro do Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1963.
- EGAS, Eugênio. *Galeria dos Presidentes de São Paulo*. São Paulo, OESP, 1926.
- HOLANDA, S. B. de - *Capelas Antigas de*

<sup>11</sup>Algumas amostras de fragmentos de parede apresentando possíveis marcas de reboco foram retiradas para análise

São Paulo. in *RSPHAN*, no. 5.

\_\_\_\_\_ - *História Geral da Civilização Brasileira - A Época Colonial*. Difel, S.P., 1985.

\_\_\_\_\_ - *Caminhos e Fronteiras*. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. José Olímpio, 1975.

LEITE, S. - *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Tomos I, II, V, VI e VIII. Instituto Nacional do Livro, R.J., 1950.

KATINSKY, J.R. - *Um guia para a história da técnica no Brasil Colônia*, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, São Paulo, 1976

\_\_\_\_\_ - *Casas Banderistas*, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 1976

MARQUES, M. E. de Azevedo.

- *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo*. São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Itatiaia, 1980.

MONTEIRO, J. M. - *Negros da Terras, Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo*. Cia das Letras, S.P., 1994.

OLIVEIRA, J. J. M. de - "Notícia raciocinada sobre as aldeias de índios sa Província de São Paulo, desde o seu começo até à Atualidade, *RIHGB*, 2a. série, no. 2, R.J., 1846.

PETRONE, P. - *Aldeamentos Paulistas*. Edusp, S.P., 1995.

PRADO Jr., C. - *Evolução Política do Brasil (e outros estudos)*. 5 ed. São Paulo, Brasiliense, 1966.

RENDON, J. A. de T. - "Memória sôbre as Aldeias de Índios da Província de São Paulo, segundo as observações feitas no ano de 1798", *RIHGB*, tomo IV, no. 15, R.J., 1842.

SILVA, D. D. L. e - *Notas de História Ecclesiástica*. Empreza Graphica da Revista dos Tribunaes, S.P., 1937.

SILVA, E. - *Barueri*. Barueri, PMB, 1994.



Ilustração1: Aspecto geral da área enfocada, mostrando a praça do bairro da aldeia, onde está localizada a capela atual e deveria ter sido o centro do antigo aldeamento.



Ilustração2: Vista geral da escavação no início da pesquisa e sinalização da área, com detalhe da placa informativa.

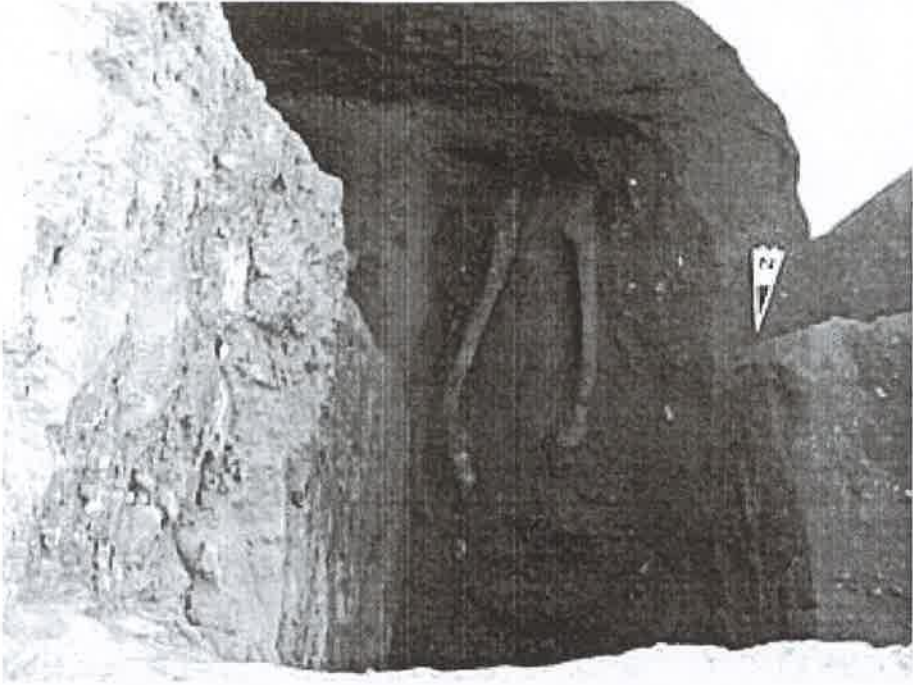


Ilustração3: Vista da trincheira e dos primeiros vestígios ósseos

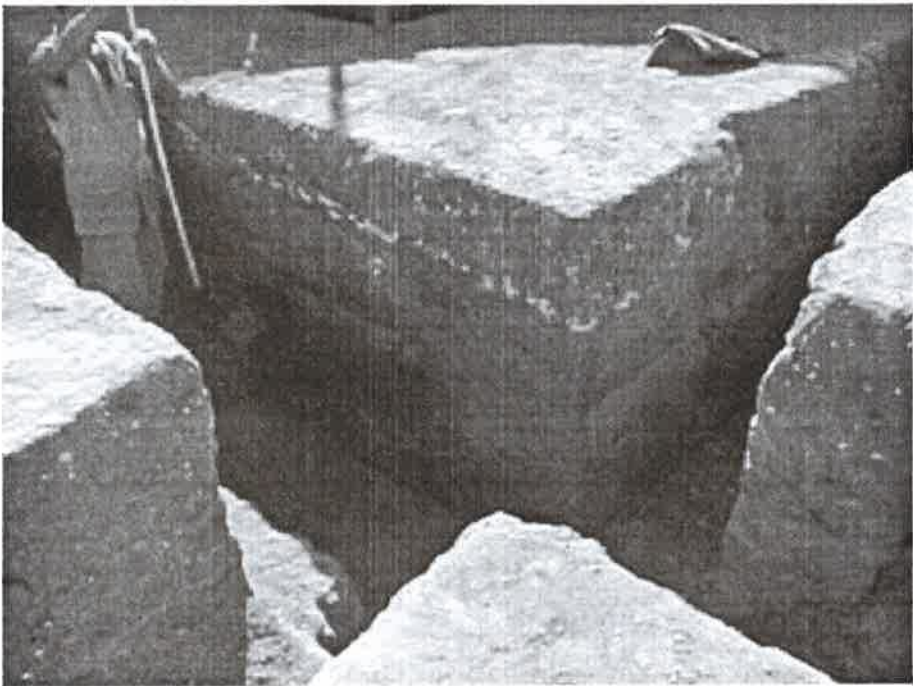


Ilustração4: Vista geral da escavação

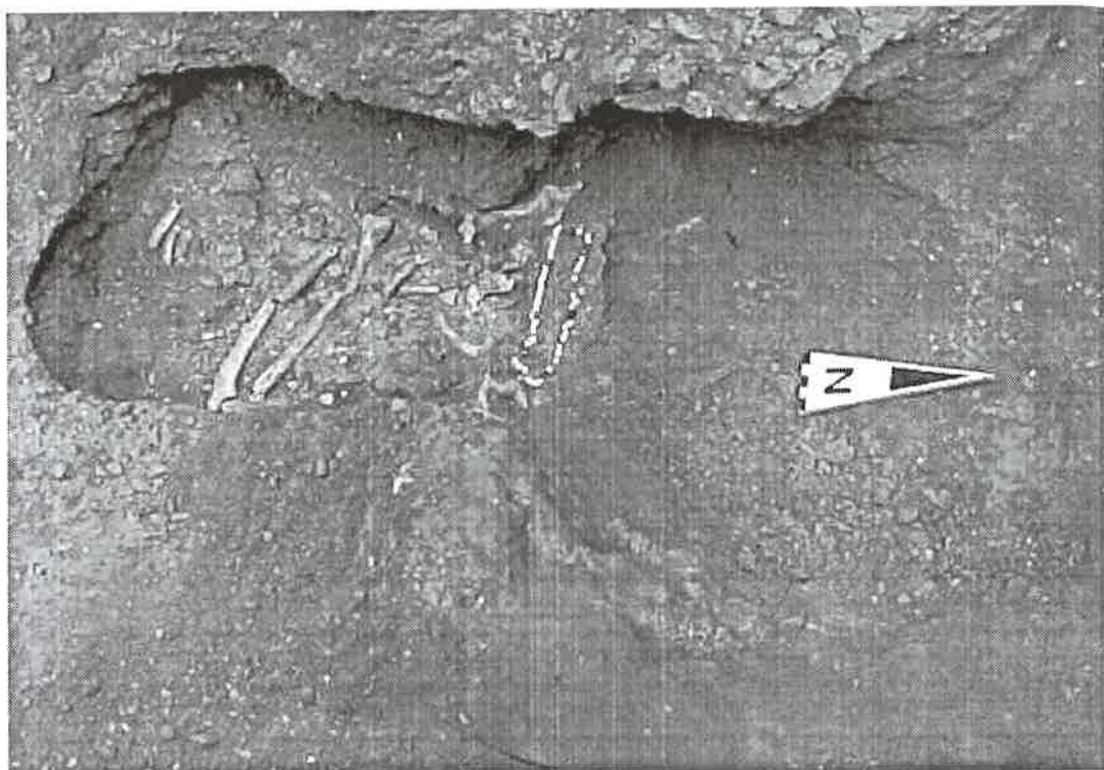


Ilustração5: Escavação do Esqueleto 2 que estava ainda conservava as contas de colar



Ilustração6: Fundação de tijolo da atual capela, que indica a sua construção como sendo de um período posterior ao da implantação do aldeamento



Ilustração7: Estratigrafia da parede leste da T2 mostrando a fundação de taipa.